

BARÔMETRO INFORMA DINÂMICA EMPRESARIAL

ANO 2020
SUMÁRIO EXECUTIVO

AIU	1.822	12.349.000
		238.681.000
		85.678.000
KEE	486	8.369.000
		189.301.000
GCP	6.602	102.678.000
TIK	890	24.697.000
WIG	6.280	76.002.000
AHD	2.436	57.610.000

ENQUADRAMENTO

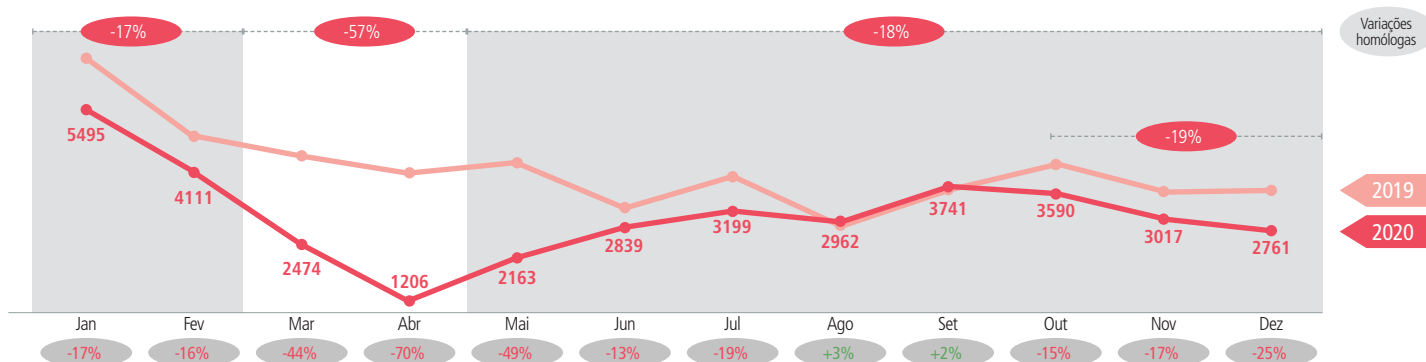
O ano de 2020 fica marcado pela crise provocada pela COVID-19, que teve repercussões económicas e sociais à escala global, fazendo-se sentir no tecido empresarial português. Depois da evolução registada nos últimos anos e de um recorde em 2019, as constituições de empresas desceram 24% em 2020, representando um recuo de quatro anos, em consequência das medidas restritivas para conter a pandemia e a consequente retração económica que se seguiu. Os encerramentos ficaram abaixo do ano passado e as insolvências aumentaram ligeiramente, mas estes números deverão ser interpretados à luz das medidas de apoio que o Estado português colocou à disposição das empresas e também ao facto de estes processos serem normalmente demorados e, no caso das insolvências, envolverem os tribunais, cuja atividade foi também afetada durante os primeiros meses da pandemia.

A Informa D&B dedicou-se prontamente à monitorização dos graus de impacto desta crise nos diferentes setores do tecido empresarial constatando que todos foram impactados, mas com maior severidade no Alojamento e restauração, Atividades turísticas e Transporte de passageiros, onde os atrasos nos pagamentos também aumentaram. Mais recentemente desenvolveu um indicador de resiliência financeira que mede a capacidade das empresas enfrentarem uma situação excecional de crise com impacto significativo na sua atividade, verificando que embora 15% das empresas apresentem maior risco de não conseguir resistir à crise económica, quase metade das empresas tem um nível de resiliência financeira alto, que lhes permite enfrentar a crise de forma mais robusta do que as restantes empresas.

DINÂMICA EMPRESARIAL EM 2020

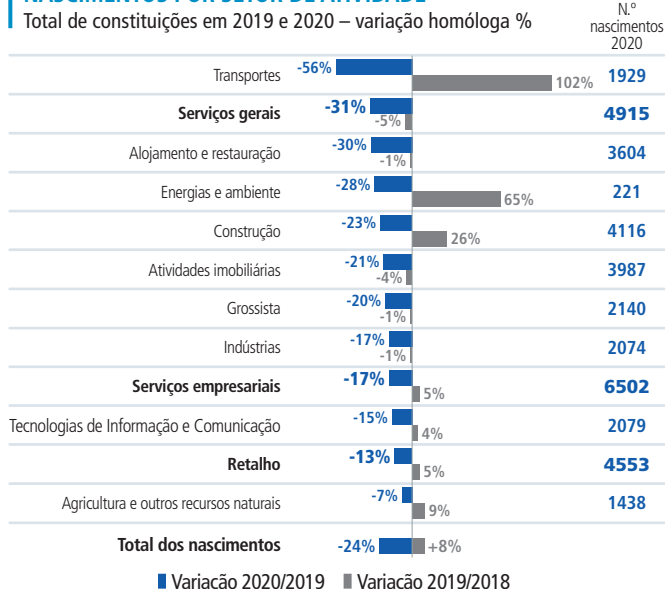
Em 2020 foram constituídas 37 558 empresas depois de um ano recorde em 2019, quando foram criadas em Portugal 49 525 empresas. O ano de 2020 começou com uma descida logo nos dois primeiros meses (-17%) e daí em diante o nascimento de empresas decorreu ao ritmo da pandemia e das consequentes restrições. Durante o período de confinamento de março e abril, as constituições registaram uma quebra acentuada (-57%). Com o alívio progressivo das medidas de contenção e a reabertura da economia, em agosto e setembro este indicador recuperou, apresentando valores acima de 2019. No entanto, no último trimestre as constituições recuaram novamente face ao período homólogo (-19%) devido ao surgimento da segunda vaga e o consequente agravamento das restrições.

EVOLUÇÃO DOS NASCIMENTOS EM 2020



Em 2020, o decréscimo nas constituições de empresas foi transversal a todos os setores, sendo que apenas o Retail e Agricultura e outros recursos naturais deram sinais de retoma desde junho, com números de nascimentos superiores aos meses homólogos de 2019. Durante a pandemia os dois setores com mais constituições em 2020 mantiveram-se os mesmos (Serviços empresariais e Serviços gerais). O Retail passou a ser o terceiro maior setor em constituições, devido ao aumento de 46% no retail *online* em relação a 2019.

NASCIMENTOS POR SETOR DE ATIVIDADE



Os setores do Alojamento e restauração, Transportes e Serviços gerais foram os que registaram os maiores recuos na constituição de empresas face a 2019, uma vez que foram também os mais afetados pela pandemia. O setor dos Transportes, que teve um crescimento exponencial de novas empresas em 2019 (+102%), é o que mais desceu em constituições em 2020 (-55%).

A análise das constituições por regiões revela uma tendência contrária entre o litoral e o interior do país. Registou-se um recuo na esmagadora maioria dos distritos do litoral face a 2019, enquanto todos os distritos do interior registaram aumentos de novas empresas. Em 2020, as constituições no interior representaram 18% do total do país, uma variação de 3pp relativamente a 2019.

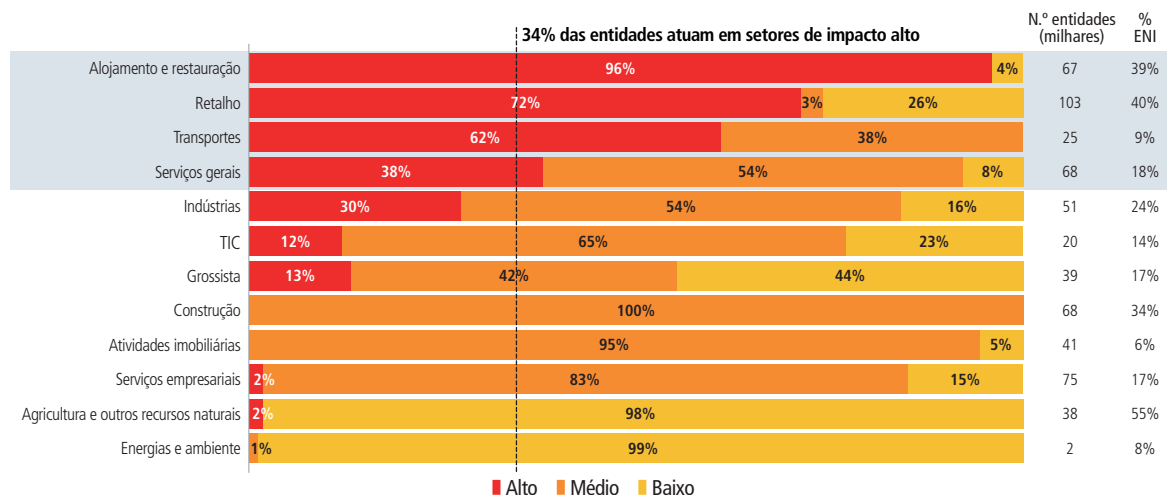
Foram encerradas 13 362 empresas em 2020, menos 25,1% do que no ano anterior. O setor dos Transportes foi o único com mais encerramentos, um aumento provocado pelo encerramento nas empresas de transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros, devido à quebra acentuada do turismo e às medidas de restrição de circulação das pessoas. Os novos processos de insolvência aumentaram 3,2% face a 2019, tendo sido iniciados 2270 novos processos. Na maioria dos setores os valores são semelhantes aos de 2019, mas em alguns nota-se já uma subida, como é o caso do Alojamento e restauração, com mais 106 casos do que em 2019. As Indústrias mantêm-se como o setor com maior número de novas insolvências em 2020 (586 casos).

IMPACTO EMPRESARIAL

A Informa D&B, no âmbito do habitual estudo dos fenómenos e dinâmicas do tecido empresarial, dedicou-se prontamente à monitorização dos impactos desta crise nas empresas, tendo criado, entre outros novos instrumentos, um indicador de impacto setorial, que mostra a forma desigual como os diversos setores de atividade sentiram o choque da pandemia – impacto alto, médio e baixo.

PANDEMIA DA COVID-19 COM FORTE IMPACTO EM 34% DO TECIDO EMPRESARIAL

Distribuição (empresas e ENI) por setor de atividade e respetivo impacto



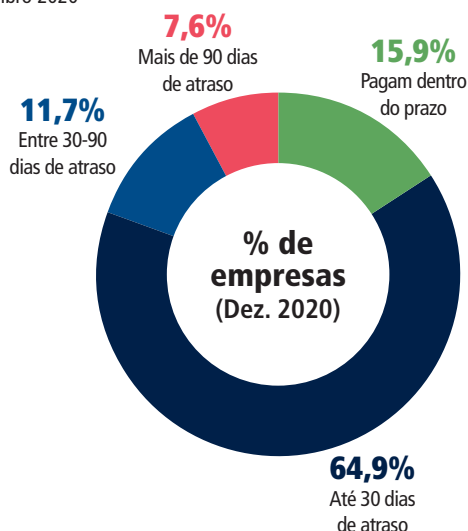
Os impactos da crise provocada pela Covid-19 foram sentidos de forma assimétrica nos diversos setores de atividade. As empresas mais impactadas foram as ligadas ao alojamento e restauração, a atividades turísticas, ao transporte de passageiros, entre outras atividades económicas dificilmente compatíveis com o distanciamento social requerido para controlar a propagação do vírus.

No final de 2020 mais de 135 mil empresas operavam em atividades classificadas com grau de impacto alto, estando a sua grande maioria concentrada nos setores do Alojamento e restauração, Retalho, Transportes e Serviços gerais. Se às empresas se juntarem os Empresários em Nome Individual, o número supera as 205 mil entidades (34% do total do tecido empresarial).

COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO

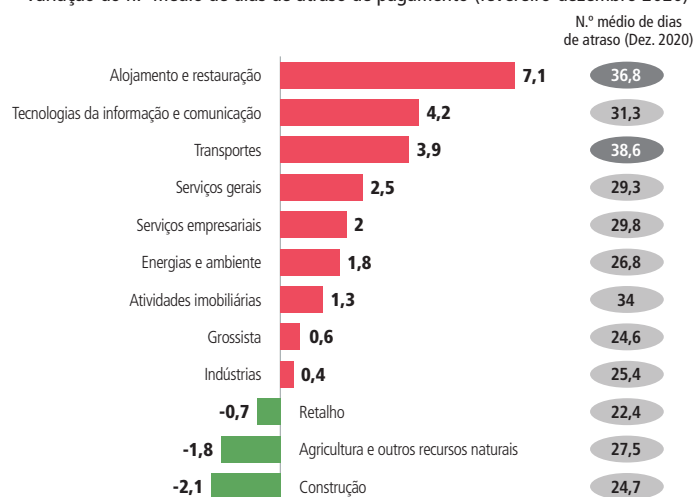
COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO DAS EMPRESAS EM PORTUGAL

Dezembro 2020



SETORES MAIS SENSÍVEIS À COVID-19 AUMENTARAM DIAS DE ATRASO

Variação do n.º médio de dias de atraso de pagamento (fevereiro-dezembro 2020)



No final de 2020, apenas 15,9% das empresas cumpriam os prazos de pagamento. Portugal continua assim a ser um dos países europeus que menos cumpre os prazos de pagamento a fornecedores, apesar de 2/3 das empresas pagarem com atrasos até 30 dias.

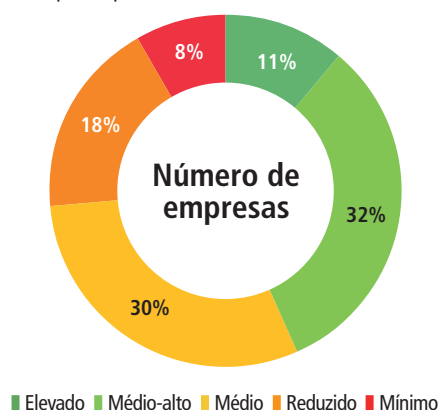
Este incumprimento é transversal a todos os setores, mas agravou-se em alguns daqueles que sofreram um impacto alto da Covid-19. No final de 2020 o número médio de dias de atraso foi de 27,3 dias, sendo os setores onde o impacto da crise foi mais alto aqueles em que estes números mais aumentaram. Entre fevereiro e dezembro de 2020 registou-se um aumento de quase mais 3 dias no total dos setores com impacto alto, enquanto naqueles que foram menos afetados pela crise a variação não foi além dos 0,4 dias. Neste período, o número médio de dias de atraso agravou-se em especial nos setores do Alojamento e restauração, Tecnologias da informação e comunicação e Transportes. No caso do Alojamento e restauração o aumento foi mais significativo (+7,1 dias) passando a ser, à semelhança dos Transportes, o setor com maior número de dias de atraso de pagamentos aos fornecedores.

DESAFIOS PARA 2021

O impacto desta crise vai continuar a fazer-se sentir nos próximos anos. Para permitir leituras mais rigorosas da evolução esperada do tecido empresarial a Informa D&B desenvolveu também um indicador de resiliência financeira, com o objetivo de medir a capacidade de as empresas enfrentarem uma situação excecional de crise com impacto significativo na sua atividade produtiva e/ou comercial. Este indicador é calculado com base em 4 dimensões económicas e financeiras: estrutura de custos, estrutura de endividamento, margem de lucro, e rentabilidade e eficiência de investimento.

RESILIÊNCIA DAS EMPRESAS SERÁ DECISIVA EM 2021 PARA ENFRENTAR OS IMPACTOS DA CRISE

Distribuição das empresas por nível de resiliência (dezembro 2020)



Cerca de 43% das empresas portuguesas têm um nível de resiliência financeira elevado ou médio-alto, o que lhes permite enfrentar a crise económica provocada pela pandemia da Covid-19 de forma mais robusta do que as restantes empresas, independentemente do grau de impacto sentido no setor em que operam.

Há, porém, uma diferença muito significativa na resiliência entre as microempresas (que constituem cerca de 95% do tecido empresarial) e as grandes empresas e PME. Entre as grandes, médias e pequenas empresas a percentagem de empresas com um nível de resiliência elevado ou médio-alto situa-se sempre acima dos 60%, enquanto nas microempresas apenas 42% se apresentam mais bem preparadas para enfrentar a crise que o país agora atravessa.

No contexto da crise atual, a análise da resiliência financeira ganha enorme relevância e é importante compreender os fatores que a potenciam, especialmente quando complementada com a análise do risco de *failure* (probabilidade de uma entidade encerrar com dívidas por liquidar). Cruzando estes indicadores constata-se que 15% das empresas têm maior risco de não conseguir resistir à crise. Ou seja, existem 3% que registam risco de *failure* elevado e 12% que, apresentando risco de *failure* moderado, têm um nível de resiliência financeira mínimo ou reduzido.

15% DAS EMPRESAS TÊM MAIOR RISCO DE NÃO RESISTIR À CRISE

Distribuição das empresas por nível de risco de *failure* e nível de resiliência financeira (dezembro de 2020)

Risco de <i>failure</i>	Nível de Resiliência (% empresas)				
	ELEVADO	MÉDIO-ALTO	MÉDIO	REDUZIDO	MÍNIMO
MÍNIMO	40% das empresas com menor risco				
REDUZIDO					
MODERADO					+12% Risco de <i>failure</i> moderado e nível de resiliência Reduzido ou Mínimo
ELEVADO	3% Risco de <i>failure</i> elevado				

**Em situação de crise:
15% das empresas com maior risco**

Desta forma, é importante considerar a combinação destes indicadores nas estratégias de gestão do risco comercial com clientes e fornecedores num contexto de crise e incerteza como o atual. O indicador de resiliência evidencia quais são as empresas mais resilientes e são estas que terão um papel fundamental na recuperação da economia, pois tendem a emergir mais fortalecidas após as crises, adaptando as suas estratégias de crescimento e de diversificação de risco através de novas abordagens, produtos, serviços e novos mercados.

FICHA TÉCNICA

Nascimentos de empresas e outras organizações: entidades constituídas no período considerado, com publicação de constituição no portal de atos societários do Ministério da Justiça.

Encerramentos de empresas e outras organizações: entidades extintas no período considerado, com publicação de extinção no portal de atos societários do Ministério da Justiça (não são consideradas as extinções com origem em procedimentos administrativos de dissolução).

Insolvências de empresas e outras organizações: entidades com processos de insolvência iniciados no período considerado, com publicação no portal Citius do Ministério da Justiça.

Índice de Pagamento ou Paydex®: Indicador estatístico desenvolvido pela D&B, que permite conhecer o número médio de dias de pagamento para além dos prazos acordados com os fornecedores.

COVID-19 Grau de impacto setorial: é um indicador desenvolvido pela Informa D&B que permite classificar o grau de impacto provocado pelas medidas de contenção da pandemia em cada setor de atividade (grau de exposição de cada setor à pandemia: alto, médio, baixo).

Indicador de resiliência: indicador desenvolvido pela Informa D&B avalia a capacidade de uma empresa enfrentar um choque excecional e não previsto com impacto significativo no seu processo produtivo e comercial, sendo as empresas agrupadas em 5 classes de nível de resiliência: Mínimo; Reduzido; Médio; Médio-alto; Elevado

Risco de *Failure*: indicador preditivo desenvolvido pela Informa D&B que reflete a probabilidade de nos próximos 12 meses, uma entidade cessar a sua atividade com dívidas por liquidar

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes. A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a D&B Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 243 milhões de agentes económicos em 221 países.